



CHAG HASHAVUÓT – ZEMÁN MATÁN TORATÊNU

Tempo da entrega, oportunidade de recebimento

Shavuót é uma das três Festas de Peregrinação, junto com Pêssach e Sucót. Estas duas últimas têm duração de 7 dias, enquanto Shavuót tem apenas um (ou dois, fora da terra de Israel). No entanto, a data exata da celebração de Shavuót não figura no texto da Torá, ao contrário das outras duas Festas de Peregrinação. Será que ela não tem a mesma magnitude que as outras? Qual é a diferença?

Um dos significados profundos de Chag haShavuót é que esta festividade está além dos limites do tempo, além de suas fronteiras. Porque em Shavuót celebramos *Zemán Matán Toratênu*, a época da entrega da nossa Torá, um momento que é sempre presente, que não fala sobre a História, nem fala do passado. Um tempo que toma como ponto de referencia a sublime experiência do Monte Sinai, mas que transcende a referência histórica para incluir a cada um de nós em seu relato. No momento presente, geração após geração, voltamos a recebê-la.

Receber a *Torá* é fazer uma aliança também com o nosso tempo. Aquele momento que dedicamos a estar em casa, a incluir os outros, a criar um espaço para nos alimentar e nos preencher de palavras transcendentais, de ensinamentos e valores.

Neste *Zemán* (momento), o *Chag* nos propõe que tomemos alguns instantes para nos religar com uma dimensão livre da urgência e da emergência. E que façamos um pacto, como se estivéssemos no Sinai, e nos deixemos abraçar pelo texto e por suas interpretações.

Daí o nome *Zemán* – momento – *Matán* – entrega – *Toratênu* – nossa Torá.

O momento, nós o escolhemos.

A entrega, virá do alto.

A Torá, vinda do alto, torna-se nossa (*Toratênu*), quando a recebemos.

Chag HaShavuót, a festa da entrega, é um momento que nos leva a perguntar se estamos preparados para receber.

Receber a Torá é algo que ninguém pode fazer por nós.

A entrega foi para todos. Mas o recebimento é de cada um.

Há aqueles que ficarão fora do círculo, ao longe, para ver como os “outros” a tomam.

Há aqueles que se abraçarão a ela cegamente, mesmo antes de ver o que nela está escrito.

Há aqueles que abrirão novamente suas páginas para voltar a encontrar a si mesmos nelas.

Há aqueles que se questionarão, há aqueles que ficarão com raiva, e também há aqueles que se emocionarão, e os que se aproximarão após muito tempo e distanciamento.

Há aqueles que se sentarão sozinhos, e há os que se sentarão com outros em uma mesa para que, juntos, possam recebê-la.

A verdade é que a entrega só pode existir quando, do outro lado, estão os braços dispostos para receber, completando a ação de dar.

A cada ano a Torá volta a nos perguntar se a receberemos em nossos corações, em nossas ações, em nossas palavras.

Que esta festa seja a celebração do recebimento.

Rabina Silvina Chemen

Comunidad Bet El, Buenos Aires, Argentina

